

2º GERA recebe professor de Portugal

São Paulo vai sediar o 2º Curso Temático Anual do Grupo de Estudos de Radiologia do Abdome (GERA), que será realizado nos dias 10 e 11 de novembro, no Maksoud Plaza Hotel. O curso terá um programa multidisciplinar apresentado por especialistas brasileiros renomados e um convidado

internacional: Dr. Filipe Caseiro, professor catedrático de radiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra e presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (SPRMN). O evento terá um dia e meio de aulas, divididas em seis módulos, coordenados pelos Drs. Douglas J. Racy,

Fernanda Garozzo Velloni, Nelson Caserta, Regis Otaviano França Bezerra e Tufik Bauab Jr. O objeto de estudo desta edição é *Fígado*, e será baseado em módulos de conceitos básicos aos mais aprofundados, permitindo a participação tanto de radiologistas iniciantes, como de experientes.



Dr. Filipe Caseiro: “Muito contente por ser palestrante deste curso”

Quais suas expectativas em lecionar neste curso?

São obviamente as melhores e fico muito contente pela decisão da SPR em me incluir como professor deste prestigiado curso. Espero poder contribuir com as aulas que resultam em grande parte da experiência como professor da Sociedade Europeia de Radiologia e da sua Escola de Radiologia (ESOR). Também, a experiência de subespecialização através da Sociedade Europeia de Radiologia Abdominal (ESGAR) é determinante e sei que muitos colegas brasileiros já incluíram este congresso anual na programação das suas atividades de formação. Isso é muito bom e gratificante.

O que os participantes podem esperar de cada uma de suas aulas – *Alterações Vasculares Hepáticas; Lesões Incidentais no Fígado; e Tumores Hepatocelulares Benignos?*

A utilização de meios tecnologicamente avançados para estudo do fígado, em particular o uso de estudos dinâmicos com contraste intravenoso em qualquer modalidade seccional, veio criar novos desafios semiológicos na interpretação das imagens. Não está em causa somente o diagnóstico positivo da alteração vascular, mas a compreensão da fisiopatologia que lhe está adjacente. Nesse sentido, espero poder mostrar usando, sobretudo, as técnicas de TC e RM como estas anomalias vasculares podem ser interpretadas, segui-

das e mesmo diferenciadas segundo os aspectos imagiológicos. Por vezes, é muito gratificante poder sugerir o diagnóstico contribuindo decisivamente para o planeamento terapêutico destes pacientes.

As lesões incidentais hepáticas constituem um numeroso grupo de entidades nosológicas que são descobertas com muita frequência em exames de imagem seccional, ligados ou não de base à exploração hepática. O problema surge quando é necessário obter um diagnóstico que tranquilize o clínico e o doente, sobretudo nos casos em que a decisão é a abstenção terapêutica. São vários os desafios que se colocam – quando vigiar, como vigiar, quando intervir ou mesmo propor uma decisão cirúrgica *ab initio*. É também aqui muito relevante o papel da imagem seccional não invasiva, e a ideia será também revisitada as *guidelines* internacionais neste domínio, em que tem especial relevância as produzidas pelo Colégio Americano de Radiologia (ACR) e pela Associação Europeia para o Estudo do Fígado (EASL).

Finalmente, no tema das lesões hepatocelulares benignas, a ideia genérica é visitar a sua recente reclassificação, sobretudo no que concerne ao adenoma hepatocelular, e explicar, através de exemplos práticos apoiados na evidência científica, quando e como gerir a decisão diagnóstica e terapêutica. De fato, o problema do nódulo hepático ocasional ou desenvolvido em doenças difusas



Atendendo ao caráter multidisciplinar do exercício da Medicina, (...) é nossa missão e visão combater o isolacionismo profissional ou científico

(NAFLD, NASH) é um dos pontos quentes de qualquer reunião multidisciplinar de decisão. Assim, este tema, para além de visitar a patologia e classificação molecular dos nódulos hepatocelulares benignos, tem como ponto fulcral entender a contribuição da imagem não invasiva, em particular dos contrastes hepato-específicos – quando usar, como usar, qual o benefício esperado.

Assim, os três temas propostos dirigem-se essencialmente ao radio-

logista que pretende obter informação atualizada em curso de revisão. Já a aula sobre imagem funcional hepática tenta dar uma visão de quais as técnicas de imagem avançadas (difusão, IVIM, perfusão, análise textural) que estão ou podem vir a estar ao nosso dispor num futuro próximo e qual a evidência clínica científica produzida até hoje. É que, apesar da sua chegada a um estado de maior maturidade, muitas das técnicas continuam a sofrer de problemas de reprodutibilidade e isso tem obviado à sua aplicação clínica mais alargada, reservando-se muitas vezes a contexto de investigação e apenas presentes em meios académicos mais restritos.

Espero que a minha contribuição vá de encontro ao que os organizadores planejaram, sendo por isso um misto de curso de revisão e também de nível mais aprofundado no que toca à moderna imagem médica em hepatologia.

Poderia falar sobre seu trabalho frente à Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear?

Estou na presidência já há quatro anos, após mais de 15 anos de colaboração ativa e empenhada em outros cargos dos corpos sociais, dos quais destacaria a minha contribuição como editor chefe da revista *Acta Radiológica Portuguesa*, que caminha a passos largos para a sua futura indexação, agora sob o comando do novo editor, o Prof. Paulo Donato. Uma das atividades mais importantes e que me tocou mais profundamente, em virtude da vocação universitária, foi o lançamento, há quase três anos, da Escola da SPRMN, em que os professores de diversas áreas científicas têm em articulação com a SPRMN prestado uma inestimável contribuição para a formação pós-graduada dos residentes de Radiologia em Portugal. Não só foi importante por esse motivo, mas também porque pôde aproximar a Radiologia Portuguesa e os membros da SPRMN da sede da Sociedade e da sua vida cotidiana. Acho que muitos ficarão marcados para a sua vida profissional com esta gratificante experiência.

Qual a importância da integração entre profissionais de diferentes países nos eventos científicos?

A SPRMN tem desde sempre mantido um leque de colaborações estreitas com as suas congêneres nacionais e internacionais. Atendendo ao caráter multidisciplinar do exercício da Medicina, em que a Radiologia desempenha, a meu ver, papel preponderante, é nossa missão e visão combater o isolacionismo profissional ou científico. O melhor desempenho médico provém da colaboração multidisciplinar e do cruzamento de informação entre as várias especialidades. Este é o motivo que norteia a profusão atual de sociedades de subespecialização a que temos vindo a assistir. É natural que, sendo

a Radiologia uma ciência transversal a todos os campos médicos, encontre mais dificuldades em angariar corpos de opinião mais alargados. Para dar um exemplo, ainda há pouco tempo colaborei em um evento científico exclusivamente dedicado ao diagnóstico e tratamento de patologia pancreática, em que a cirurgia e a anatomia patológica apenas lidam com casos pancreáticos e, por isso, possuem um nível elevadíssimo de subespecialização. É esse nível que pode ser mais difícil de obter entre a comunidade radiológica que vive muito assoberbada com grandes volumes de trabalho assistencial pluridisciplinares.

As relações internacionais da SPRMN passam por estabelecer convênios e protocolos de cooperação com várias sociedades científicas. Concretamente, e no caso dos nossos irmãos brasileiros, é com grande gosto, estima e apreço, que mantemos uma relação profícua de longa data que envolve a permuta de reputados professores de ambos os países. Foi também através deste tipo de convênio que pudemos lançar e abrigar a reunião de Radioproteção sob a égide da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os países de expressão oficial portuguesa e que vai conhecer a sua segunda edição no Brasil num futuro próximo.

É, para nós, fundamental continuar a partilhar as nossas experiências profissionais e mostrar a enorme capacidade técnica e científica que ambos os países possuem. Colaboramos, ainda, ativamente e somos membros de pleno direito do Colégio Interamericano de Radiologia (CIR). Fechamos acordo com o Brasil já vários anos e tive o gosto de ter estado particularmente envolvido nesses tempos iniciais.

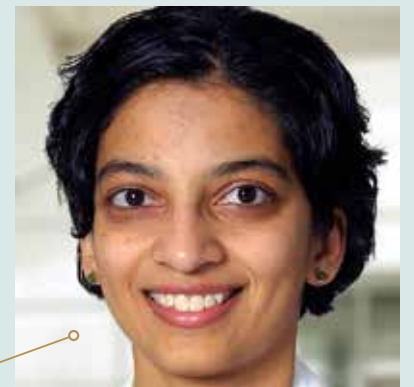
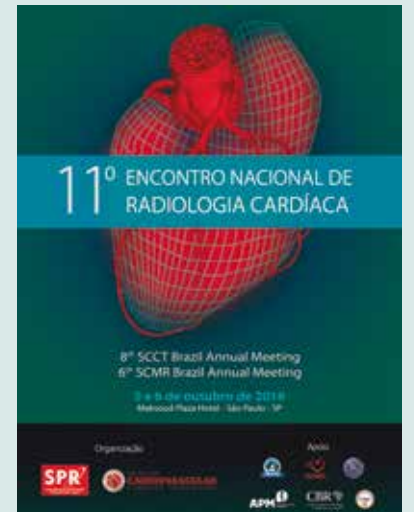
Espero que o 2º GERA seja uma grande reunião científica para além de um agradável reencontro com os grandes amigos brasileiros que a Radiologia Portuguesa guarda no seu coração.

ENRC: inscrições até 20/9

O tradicional Encontro Nacional de Radiologia Cardíaca (ENRC) será realizado em 5 e 6 de outubro, no Maksoud Plaza Hotel, na capital paulista. As inscrições estão abertas em <http://bit.ly/11ENCRC2018> até o dia 20 de setembro. Após o prazo, se ainda houver vagas, os interessados deverão se inscrever no local do evento. Organizado pela SPR em parceria com a *Society of Cardiovascular Computed Tomography* (SCCT) e a *Society for Cardiovascular Magnetic Resonance* (SCMR), o curso tem como coordenadores os Drs. Andrei Skromov de Albuquerque, Henrique Simão Trad, Juliano de Lara Fernandes, Marcelo Hadlich, Otávio Rizzi Coelho Filho e Walther Ishikawa.

O evento apresenta a radiologistas e cardiologistas o que há de mais atual na área em conteúdo científico e tecnologia, ministrado por grandes professores brasileiros. Nesta edição, a SPR tem a honra de receber uma convidada estrangeira, a Dra. Subha Raman, cardiologista e professora de medicina interna, informática biomédica e radiologia no Centro Médico Wexner da Universidade do Estado de Ohio, Estados Unidos.

Após ingressar no corpo docente da Faculdade de Medicina do Estado de Ohio em 2002, a Dra. Raman estabeleceu os programas cardiovasculares de RM e TC. Em 2006, ela também criou a bolsa de especialidade em imagem cardiovascular do estado de Ohio, que



atrai estagiários de todo o mundo.

A especialista já publicou mais de cem artigos e foi nomeada uma das melhores médicas da América do Norte em 2009. Seus interesses clínicos incluem: risco familiar e doença cardíaca hereditária, doença cardíaca em distúrbios neuromusculares, doença cardíaca isquêmica e cardiomiopatias. Confira outras informações e a programação completa no site do evento.

Fique atento às inscrições

O terceiro e último prazo de inscrições com desconto para membros e não membros da SPR começa em 1º de setembro e estende-se até 25 de outubro. Os interessados podem se inscrever via site, correio, fax e pessoalmente na sede da SPR. Não perca, pois, as vagas são limitadas! Mais informações em <http://bit.ly/2GERA2018>.

Cobertura do Curso Feres Secaf em outubro



O 22º Curso de Atualização em Imagem (Prof. Dr. Feres Secaf) foi realizado de 16 a 19 de agosto, no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo. O evento contou com a participação de mais de 2.000 participantes e, entre seus destaques, foram apresentados o 4º Encontro de Residentes, o Módulo de Profissionalismo para Residentes, a etapa final do Concurso SPR-AIRP e, as partes práticas dos novos Cursos Híbridos da SPR, Segurança em Radiologia, Teórico-prático ACR BI-RADS®, Radiologia de Emergências e Imagem em Endometriose.

Confira a cobertura completa do evento na edição de outubro do *Jornal da Imagem*, que pode ser acessado pelo site da SPR – www.spr.org.br – ou pelo aplicativo desenvolvido para Android ou iOS; basta acessar a respectiva loja.